

UMA BASE NAVAL RUSSA EM TOBRUK?

Por Olivier d'Auzon*



Vista aérea do Porto de Tobruk (GeoEye-1/European Space Imaging).

Washington está preocupada com o fato de Putin e Haftar estarem negociando um acordo que poderia dar à Marinha russa facilidades em portos controlados pelo LNA.

Moscou parece ter a firme intenção de expandir sua cooperação com o chefe do Exército Nacional Líbio, Khalifa Haftar. Com isto em mente, as partes estão considerando a conclusão de um acordo de cooperação que pode irritar o Pentágono. Em novembro, a *Bloomberg* revelou que uma base naval russa [poderá surgir](#) na parte oriental da Líbia.

Washington está muito preocupada com as informações que surgiram sobre a retomada dos contatos entre o Exército russo e o Exército Nacional Líbio (LNA, *Libyan National Army*) de Khalifa Haftar. Na verdade, as partes estão alegadamente considerando a conclusão de um acordo de defesa, que poderá levar à criação de uma base naval russa na costa da Líbia.

Seria uma questão para Putin e Haftar celebrarem um “acordo de defesa” destinado a proteger o “crescente petrolífero” localizado no leste da Líbia em troca de facilidades concedidas à Marinha russa em portos controlados pelo LNA. E esta configuração está muito longe de encantar os norte-americanos. A Líbia é de fato o flanco sul da OTAN, e uma base naval na região teria o efeito de exercer um controle significativo sobre o sul da Europa.

Segundo a *Bloomberg*, Moscou e Tobruk estão, portanto, preparando este acordo sobre questões de defesa. O projeto, ainda em estudo, surge da reunião altamente estratégica realizada em Moscou, no final de setembro de 2023, entre o presidente russo, Vladimir Putin, e o comandante das forças orientais da Líbia, Khalifa Haftar.

Para que conste, em agosto de 2023, antes da morte “acidental” de Yevgeni Prigozhin, o chefe do Grupo Wagner, uma delegação liderada por Yunous-Bek Yevkourov, vice-ministro da Defesa russo, foi recebida pelo marechal Haftar em Benghazi, para evocar “cooperação” e “coordenação” em termos de “treinamento e manutenção de armas e equipamentos russos” de posse do LNA.

Depois, no final de setembro de 2023, o marechal Haftar, por sua vez, foi a Moscou para se encontrar com Vladimir Putin. O objetivo? discutir a situação na Líbia... sem esquecer a perspectiva desta famosa [base militar em Tobruk](#).

Mas a Líbia está dividida entre administrações rivais no leste e no oeste, cada uma com suas próprias preferências de política externa. Haftar, que controla grandes instalações petrolíferas e procura sistemas de defesa aérea, está agora reforçando os laços com a Rússia.

Além disso, não podemos ignorar o grupo Wagner que apoiou a Rússia na Líbia durante vários anos. Nesta perspectiva, o recente desaparecimento do líder Prigozhin permitiu ao Ministério da Defesa russo assegurar um maior controle do grupo.

Neste contexto geopolítico, é evidente que a procura da Rússia por uma base naval no Mar Vermelho lhe daria acesso a rotas marítimas vitais. Demonstra assim os seus objetivos a longo prazo no Mediterrâneo. E há mais, revela a *Bloomberg*: o surgimento de uma base naval russa no Sudão não é para apaziguar Washington.

Até agora, o Tio Sam conseguiu conter o avanço de Moscou no Sudão, mas por quanto tempo? No entanto, todos sabem que os acordos poderão ser ratificados em breve pelo poder legislativo de Cartum. Para o governo Biden, que sempre fez campanha para conter a influência de Moscou no Mediterrâneo, isto é uma admissão de fracasso?

Pensando bem, a Base Naval de Tobruk, no Mediterrâneo central, a apenas algumas centenas de quilômetros das costas francesa, italiana e grega, provavelmente dificultaria os movimentos da OTAN no setor.

Entende-se que a Rússia já pode se orgulhar de sua Base Naval em Tartus, na Síria. E se os portos de Tobruk e do Sudão realmente virem a luz do dia, isso aumentaria substancialmente as capacidades de implantação da Rússia no Oriente Médio e no Mediterrâneo em geral.

Publicado no [Le Dialogue](#).

**Olivier d'Auzon é consultor jurídico da ONU e conselheiro de Segurança Marítima e especialista jurídico em transporte da União Europeia e Banco Mundial. É pós-graduado em Estudos de Energia Marítima na Lloyd's World Maritime Academy, mestre em Direito Privado, Contratual e Empresarial pela Université Panthéon Assas (Paris II) e possui doutorado em Transporte e Distribuição Internacional e Transporte Aéreo e Marítimo pela Université Panthéon Sorbonne (Paris I).*
